

CONHECIMENTO DOS IDOSOS DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ACERCA DO USO DE MEDICAMENTOS ORAIS

Adna Cynthia Muniz Ribeiro¹; Bruna Karen Cavalcante Fernandes²; Samia Mara Barros de Queiroz³; Maria Célia de Freitas⁴

¹Universidade Estadual do Ceará. Email: adnacynthya@yahoo.com.br

²Universidade Estadual do Ceará. Email: brunnakaren@hotmail.com

³Universidade Estadual do Ceará. Email: samiaqueiroz@yahoo.com.br

⁴Universidade Estadual do Ceará. Email: celfrei@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento no Brasil e no mundo é um fato, uma vez que a diminuição da mortalidade e da fecundidade aliadas ao aumento da expectativa de vida têm levado ao envelhecimento populacional¹. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS)², entre 1950 e 2025, o Brasil passará da 16ª para a 6ª posição mundial em termos de número absoluto de indivíduos com 60 anos e mais. Frente a esse rápido crescimento da população idosa e levando-se em consideração que o processo de envelhecimento se caracteriza pela fragilidade progressiva de reservas orgânicas e funcionais, muitas vezes, com aumento das morbidades, prevê-se um número cada vez maior de idosos consumindo medicamentos. Aliado a isso, os idosos utilizam com frequência os serviços de saúde e são consumidores de grande número de medicamentos, que embora necessários em muitas ocasiões, quando mal utilizados podem desencadear complicações sérias para a saúde e aumento dos custos individuais e governamentais³. A utilização criteriosa e cautelosa dos medicamentos, sua correta utilização quanto à dose, tipo, intervalos e a orientação adequada das pessoas idosas e seus cuidadores, são alguns dos elementos essenciais na manutenção da qualidade de vida do idoso. Portanto, é essencial que as ações do enfermeiro sejam pautadas pela

compreensão das alterações específicas do envelhecimento exigindo habilidades profissionais para lidar com a diversidade de situações apresentadas por essa demanda referentes ao uso correto das medicações. O interesse pela temática surgiu durante o curso de graduação e a participação em atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da Linha de Pesquisa Cuidado Clínico ao Idoso, Processo de Enfermagem e Prática Educativa, do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade (GRUPEESS), possibilitando a ampliação dos conhecimentos na área, além de incentivar o desenvolvimento de pesquisas relativas ao questionamento sobre o uso de medicamentos orais pelos idosos. Assim, objetivou-se apreender o conhecimento dos idosos de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde acerca do uso de medicamentos orais. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo descritivo, realizado na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) pertencente à Secretaria Executiva Regional (SER) I do município de Fortaleza-CE. O período do estudo compreendeu os meses de setembro a novembro de 2014. Participaram da pesquisa 20 sujeitos, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: idosos cadastrados na UAPS e fazer uso de, no mínimo, dois medicamentos por via oral. Os critérios de exclusão adotados foram: fazer uso de medicamentos por outras vias de administração e idosos acamados. A coleta de dados se deu através de uma entrevista semiestruturada para cada idoso incluído na pesquisa, abordando hábitos de saúde e conhecimentos acerca da tomada da medicação, e um formulário contendo os dados de identificação sociodemográfica. Esses dados foram organizados em tabelas para fornecer um auxílio visual sobre o qual foi feita uma reflexão acerca dos achados e os dados foram relacionados entre si para que houvesse um melhor entendimento da condição do idoso. Foi feita uma análise estatística descritiva acerca do conteúdo encontrado e identificados os dados mais relevantes, estatisticamente, para serem discutidos com base na literatura revisada. Foram respeitados os preceitos éticos e legais da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que tratam dos encaminhamentos quando as pesquisas envolvem seres humanos⁴. A pesquisa faz parte de um projeto maior e foi submetido a avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará com parecer favorável nº 679.888. Os sujeitos da pesquisa foram contatados e informados sobre a relevância e os objetivos do estudo. Assim, foi explícita sua participação de forma voluntária, garantindo o total sigilo e anonimato, bem como a possibilidade de desistência na

pesquisa, se o desejar. Após essas orientações, todos os participantes concordantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual confirmou sua permissão legal na participação da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram incluídos 20 idosos no estudo, cuja média de idade foi de 76,35 anos variando de 62 a 90 anos. 19 idosos entrevistados eram do sexo feminino e apenas um do sexo masculino. Isso ocorre, pois as idosas quando comparadas aos homens da mesma idade, são consideradas mais vulneráveis às alterações no estado de saúde, tais como quedas, múltiplas doenças, obesidade, pobreza, dependências diversas e, conseqüentemente, ao uso de múltiplos medicamentos⁵. Além disso, 10 idosos eram viúvos, 16 aposentados, 12 estudaram entre 1º e 4º série do ensino fundamental e oito compartilhavam a moradia com 1 a 3 pessoas. Ser do sexo feminino e viver sem o companheiro são fatores fortemente associados com o maior uso de medicamentos, em idosos brasileiros⁶. Por outro lado, muitos idosos brasileiros ainda possuem um papel importante na manutenção de si e de sua família⁷. Esses fatores fazem com que os idosos mantenham uma vida social ativa, diminuam o isolamento, a dependência e obtenham uma melhor qualidade de vida referente às dimensões psicossociais. Outro fator importante é a baixa escolaridade, fator que está muito presente nos estudos realizados com a população idosa⁸. Esse aspecto pode dificultar a compreensão em relação ao uso de medicamentos e à adesão à terapêutica prescrita, acarretando em prejuízos à saúde do idoso. Esta passa a ser uma ação de importância para os profissionais de enfermagem que atuam na ESF: orientar com muita atenção o uso de medicamentos pelos idosos atendidos, para eles próprios, como também para os familiares, que moram com e/ou acompanham esses idosos. Em relação ao uso de medicamentos: 15 idosos esqueciam-se de tomar os medicamentos ocasionalmente, 11 não sabiam a utilidade dos medicamentos que tomavam e, quanto à sua diferenciação, nove idosos diziam diferenciá-los pelo tamanho e oito idosos pela cor. Sabe-se que a tomada da medicação nos horários incorretos ou o seu esquecimento pode interferir na continuidade do tratamento devido ao desequilíbrio na biodisponibilidade dos fármacos no organismo, e, portanto, influenciando na finalidade de ação destes. Alia-se a isso, o fato de que 11 idosos não sabiam a utilidade dos medicamentos que tomavam e isso também configura-se como um fator de risco para erros na tomada da medicação. Nesse contexto, é imprescindível que o enfermeiro dê as orientações necessárias relativas aos medicamentos utilizados pelo idoso, não só a finalidade de cada

droga, mas também a importância das doses e intervalos corretos. Para diferenciar os medicamentos entre si, nove idosos guiavam-se pelo tamanho dos comprimidos e oito pela cor, agregando, portanto, mais um fator de risco que poderá conduzir o idoso ao erro na tomada da medicação. Sabe-se que com o envelhecimento há uma redução da acuidade visual e isso pode comprometer a correta diferenciação das medicações entre si. Além disso, alguns medicamentos possuem cores e tamanhos semelhantes e algumas vezes idênticos, o que comprometerá mais ainda a identificação correta dos medicamentos pelos idosos. Agrega-se a isso, a quantidade de idosos (14) que não precisavam de ajuda para tomar a medicação. O medo da perda da autonomia, para alguns idosos, faz com que mesmo possuindo dificuldades para realizar algumas atividades, permaneçam gerindo sozinho suas necessidades de saúde. Dessa forma, deve ser levado em conta pelo enfermeiro que os atendem, a orientação dispensada ao idoso, devendo ser diferenciada quanto à dispensada a um membro da família ou cuidador, pois em ambas situações há particularidades que precisam ser observadas, por exemplo: grau de instrução, déficit visual e auditivo. Considera-se imprescindível que o idoso seja estimulado a assumir a responsabilidade pelo tratamento, pois o processo de envelhecimento não o torna incapaz, no entanto, quando ocorre uma participação ativa da família, os resultados na manutenção do tratamento podem ser potencializados.

CONCLUSÕES: Conclui-se que o conhecimento dos idosos do estudo acerca dos medicamentos que utilizam é escasso e esse conhecimento é fundamental para o sucesso do tratamento e uma melhor qualidade de vida. Acredita-se que os dados do presente estudo contribuíram para despertar nos enfermeiros a necessidade da constante busca de orientação dos idosos quanto ao uso de medicamentos, bem como monitorar a adequação da terapia medicamentosa junto ao profissional médico da equipe de saúde, possibilitando o uso da medicação de forma mais correta e efetiva no tratamento de saúde dos idosos.

REFERÊNCIAS

¹Aguiar ESS, Gomes IP, Fernandes MGM, Silva AO. Representações sociais do cuidar de idosos para cuidadores: revisão integrativa. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 485-90, jul/set. 2011.

²Organização Mundial de Saúde (OMS). Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação: relatório mundial. Brasília (DF) [online]. 2003.

³Lima CMF. Epidemiologia do envelhecimento no Brasil. In: Rouquayrol MZ, Almeida Filho N, organizadores. Epidemiologia & saúde. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi; 2003. p. 499-513.

⁴Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão de ética em pesquisa – CONEP. Resolução nº 466: sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012, 12.

⁵Loyola FAI, Matos DL, Giatti L, Afradique ME, Peixoto SV, Lima-Costa MF. Causas de internações hospitalares entre idosos brasileiros no âmbito do Sistema Único de Saúde. Epidemiol Serv Saúde 2004; 13:229-38.

⁶Galato D, Silva ES, Tiburcio LS. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polifármacia. Ciênc & Saúde Coletiva. 2010; 15(6):2899-905.

⁷Paskulin L, Vianna L, Molzahn AE. Factors associated with quality of life of Brazilian older adults. Int Nurs Rev. 2009;56(1):109-15.

⁸Oliveira CAP, Marin, MJS, Marchioli M, Pizolotto BHM, Santos RV. Caracterização dos medicamentos prescritos aos idosos na Estratégia Saúde da Família. Cad Saúde Pública. 2009;25(5):1007-16.